

# PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



**CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

**FIL 2285**

**Tópicos de Filosofia Contemporânea**

**Período:**  
**2020.1**

**Carga Horária Total: 45 horas**

**Créditos: 3**

**Horário:**  
**4<sup>as</sup>, de 14hs às**  
**17hs**

**PROFs Déborah Danowski e Eduardo Viveiros de Castro**

<p><b>OBJETIVOS</b></p>	<p>ATENÇÃO: O presente curso será ministrado em conjunto com o Prof. Eduardo Viveiros de Castro (PPGAS, Museu Nacional UFRJ), e as aulas ocorrerão no Museu Nacional, na sala 1 do Horto Botânico da Quinta da Boa Vista. O horário das aulas será das 13h30 às 17h00.</p>
<p><b>EMENTA</b></p>	<p><b>Imanência e Transcendência: Religião e Política da Era Axial ao Antropoceno</b></p> <p>A hipótese de trabalho do curso é que o Antropoceno — o acontecimento e o conceito — marca não apenas o fim da Modernidade (B. Latour), mas o fim do período trimilenar inaugurado pela Era Axial (K. Jaspers), com o advento do que D. Chakrabarty chamou, com intenção problematizante, de “história universal negativa” ou de aparição do Planetário em um horizonte antes definido antropocentricamente pelo Global e o Mundano. A proposta de B. Szerszynski de uma “segunda Era Axial” e da necessidade de “novos deuses” para o Antropoceno será avaliada. Ela implica um “reativar o animismo” (I. Stengers) e uma retomada do conceito de Sobrenatureza (M.A. Valentim). Os conceitos de “imanentismo” e de “transcendentalismo” avançados na monografia recente de Alan Strathern, <i>Unearthly Powers: Religion and Political Change in World History</i>, estarão no centro das discussões do curso, e serão usados como referência sinóptica de diversos outros contrastes conceituais (primitivo/civilizado, arcaico/moderno, animismo/naturalismo, religiões primárias/secundárias etc.).</p> <p>O curso não está voltado para o passado, mas para o presente e futuro. Nossa questão principal não é, assim, a questão historiográfica de A. Strathern ou aquela de muitos antropólogos do cristianismo — como e por que o transcendentalismo axial submeteu, sem jamais poder erradicar, o imanentismo originário? —, mas uma questão mais próxima daquela de I. Stengers: como reativar um imanentismo pós-transcendentalista como forma de vida capaz de “aceitar a realidade” de Gaia e do Antropoceno? Como inverter o sentido (e, necessariamente, o significado) do vetor da</p>

	<p>conversão, mediante uma reimanentização do sagrado animista na cosmologia cristã e seus derivados secularizados (as ciências e a filosofia moderna)? Essas perguntas serão trabalhadas à luz dos discursos sobre o Antropoceno de natureza teológico-política — desde a obra de B. Latour até à encíclica <i>Laudato Si'</i> e o documento final do recente Sínodo Amazônico —, bem como das teorizações escatológicas contemporâneas presentes na filosofia, na religião e na literatura.</p>
<p><b>PROGRAMA</b></p>	<p><b>Plano sintético do curso:</b></p> <p><b>1. Introdução</b>  Chakrabarty, “The Climate of History: four theses”; “The planet: un emergent matter of spiritual concern”  Szerszinsky, “From the Anthropocene epoch to a new axial age: using theory fictions to explore geo-spiritual futures”; “Gods of the Anthropocene: geo-spiritual formations in the Earth’s new epoch”.  Kant, <i>Idéia de uma História Universal de um Ponto de Vista Cosmopolita</i></p> <p><b>2. Era Axial</b>  Jaspers, <i>The Origin and Goal of History</i>  Assmann, <i>The price of monotheism</i>  Eisenstadt (org.), <i>The Origin and Diversity of Axial Age Civilizations</i>  Bellah &amp; Joas, <i>The Axial Age and its Cosequences</i></p> <p><b>3. Immanentismo e transcendentalismo do ponto de vista político-religioso</b>  A. Strathern: <i>Unearthly Powers: religion and political change in world history</i>  Sahlins: “The original political society”  Deleuze &amp; Guattari: <i>Mil Platôs</i> (platôs 12: 1227 – Tratado de Nomadologia: a máquina de guerra; e 13: 7000 aC – aparelho de captura)</p> <p><b>4. O espectro do Homem</b>  Ludueña, “Metafísica dos espectros”; <i>A Comunidade dos Espectros</i>  M. A. Valentim: “Fascismo, a política oficial do Antropoceno”; <i>Extramundandidade e sobrenatureza</i>.</p> <p><b>5. Apocalipses</b>  Anders, <i>Le temps de la fin</i>; “Teses para a era atômica”  Francisco, Papa, <i>Laudato Si'</i>; Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Região Panamazônica, <i>Sínodo Amazônico</i>.  Monbiot &amp; Kingsnorth, “Should we seek to save industrial civilization?”  Latour, <i>Face à Gaia</i> [<i>Facing Gaia</i>], <i>Où atterrir</i> [<i>Down to Earth</i>]</p> <p><b>6. Reativar a imanência?</b>  Stengers, “Reativar o animismo”  Chakrabarty: “The planet: un emergent matter of spiritual concern”  Latour, “We don’t seem to live on the same planet: a ficcional planetarium”</p>

<b>AVALIAÇÃO</b>	A avaliação será definida no decorrer do curso.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	